

Itaúnas pode perder bucolismo com invasão

O terreno que foi invadido é considerado como área de preservação permanente

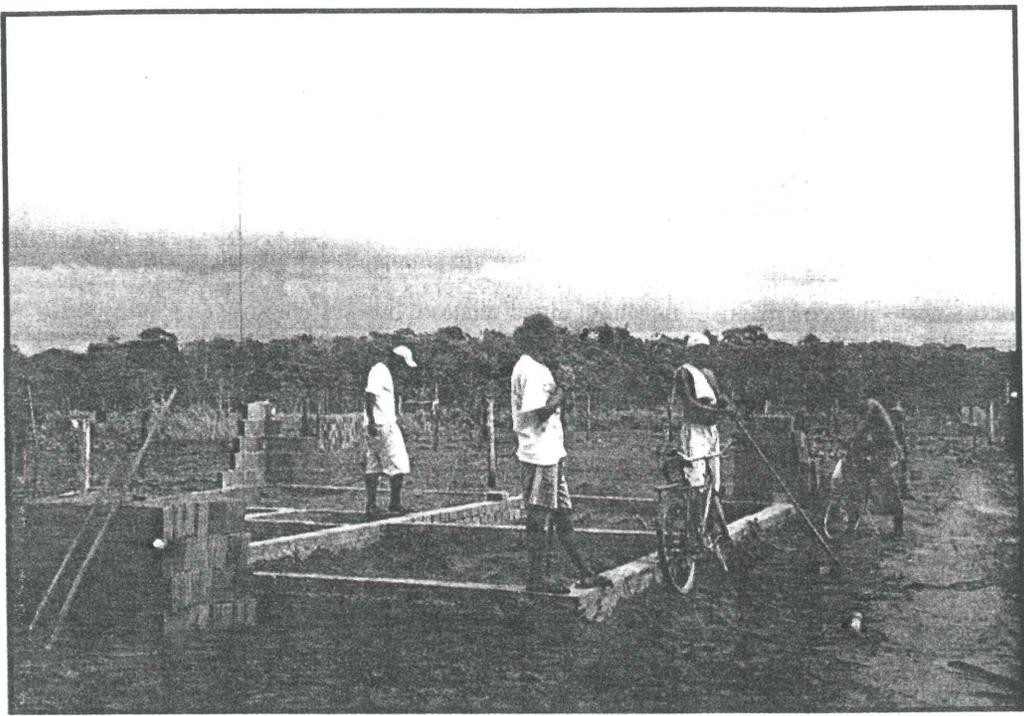
SANDRA PACHECO

São Mateus - Sucursal - Itaúnas, em Conceição da Barra, corre o risco de perder suas características de vila, com moradias antigas e aspecto bucólico. Centenas de famílias invadiram uma área localizada na entrada da vila e algumas já deram início à construção de cercas e até fundações de residências. Ao todo são 157 lotes. Moradores locais reclamam da falta de lotes para atender às necessidades de novas habitações. Mas autoridades envolvidas afirmam que há famílias que não são nativas do lugar entre os invasores.

A situação deve ser definida no próximo dia 25, quando haverá uma reunião no vilarejo, com a presença de autoridades, representantes das entidades envolvidas e as famílias. De acordo com a liderança do grupo, o deputado Mateus Vasconcelos está intermediando a negociação para a desapropriação. "Ele pediu para que a gente não erga nenhuma casa até o dia 25, quando vai ser dada uma resposta definitiva para a gente", disseram Domingos Falcão, 49 e Manoel Ramos de Souza, 42, líderes do grupo.

Decisão

O próprio grupo admite que há entre os invasores pessoas que não necessitam de lotes. "A gente espera que na hora de doar mesmo os lotes haja bom senso dos que não precisamos e estão aqui.



Sandra Pacheco

Construções

Vários alicerces de casas já foram feitos no local, apesar de ainda não haver qualquer autorização das autoridades municipais

Ninguém vai agir sozinho para dizer quem entra, ou não. Vamos formar uma comissão para fazer um cadastramento", explicou Manoel.

O principal empecilho para a ocupação é que o local foi definido pelo Instituto de Pesquisas Jones dos Santos Neves (Ipes), que desenvolveu o Plano de Ordenamento Urbano da vila, como uma área destinada à preservação ambiental. O terreno apontado pelo Ipes como próprio para a construção de novas casas é um talhão de eucalipto, que fica cerca de 500 metros mais distante da entrada da vila.

Conforme declarou o prefeito Francisco Donato a área já foi cedida pela Aracruz Celulose e até o fim deste semestre a Prefeitura espera ter feito o corte do eucalipto e a instalação de

infra-estrutura básica.

Donato afirmou que a Prefeitura não tem como intervir na invasão. "É um terreno particular em área de interesse ambiental e de domínio da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama). A Prefeitura não vai entrar em conflito, mas nossa

preocupação é de que este bairro não fique conhecido como uma invasão. A Seama está assistindo a tudo de braços cruzados", acusou.

O deputado Mateus Vasconcelos foi procurado pela reportagem, mas não estava em seu gabinete na Assembleia Legislativa.

DEFESA

Secretário explica posição da Seama

O secretário Estadual de Meio Ambiente, Sávio Martins, defendeu-se, afirmando que as decisões devem ser tomadas em conjunto com várias entidades. "Se cada um diz uma coisa isolada haverá sempre aquele que vai rebater. Neste encontro do dia 25 estarão a Seama, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) e a Prefeitura Municipal. Já houve até supressão de vegetação no local e isto, por exemplo, envolve o Idaf. Não dá para tomar medidas isoladas agora". O secretário confirmou que o local não é apropriado para novas moradias. "Vamos ter que arrumar outra área. Eu também percebi que há pessoas de fora lá. Isto tem que ser corrigido", acrescentou.